

FERREIRA; Milena Vieira de Faria¹, KREBS; Lísia Castro², SCHULTZ; Erica Beatriz³, SANTOS; Marina Monteiro de Moraes⁴, ARAUJO; Brennda Paula Gonçalves de⁵, SIQUEIRA; Maria Claudia⁶, GODOI; Fernanda Nascimento de⁷

RESUMO

A raça Campolina originou-se no Brasil com o propósito de produzir animais de porte alto, robustez, resistência, andar cômodo, e para ser utilizada tanto para trabalho quanto para lazer. Para alcançar a conformação ideal é necessário a definição de padrões raciais que são alcançados com a padronização das medidas morfométricas. No julgamento da Associação de Criadores de Cavalo os animais são avaliados por sexo, desta forma é importante o conhecimento das características morfológicas que diferem os machos e das fêmeas. Objetivou-se analisar os componentes principais das medidas lineares, de perímetros e angulares de equinos da raça Campolina, visando definir o dimorfismo sexual. Foram analisados 268 equinos da raça Campolina, de ambos os sexos e com mais de 36 meses de idade. Os animais foram mantidos em estação forçada, ou seja, com os quatro membros totalmente apoiados no solo formando um retângulo, de tal forma que, visto de perfil, os membros, para cada bipede, se encobrem e vistos de frente ou detrás estão na vertical (da mesma forma que é feito o julgamento nas provas de morfometria da associação). As mensurações foram realizadas do lado direito do equino, sempre pelo mesmo membro da equipe, utilizando os seguintes equipamentos: hipômetro, fita métrica e artogoniometro. Foram realizadas 22 medidas lineares, 10 medidas de perímetros e sete medidas angulares e estes dados foram analisados utilizando o programa RStudio®. Foi observado que 10 das medidas lineares explicaram a variação total de morfometria nas fêmeas e a altura na cernelha foi responsável por controlar até 30% da variação. Nos machos, oito medidas lineares explicaram 80% da variação total, sendo a largura entre ancas a mais expressiva, esclarecendo 35,4% dessa variação. Nas fêmeas cinco medidas de perímetro explicam 80,1% da variação total, o perímetro da frente compõe 35,4% desta variação. Nos machos, cinco medidas de perímetros são capazes de explicar 82,8% da variação total, sendo o perímetro de frente, neste caso, o responsável por 51,5% desta variação. Ao analisar os ângulos, cinco características angulares explicaram 81,8% e 84,6% da variação total para fêmeas e machos, respectivamente. Para machos e fêmeas, o ângulo coxofemoral foi significativo e as medidas morfométricas menos significativas para seleção foram as de altura da garupa, comprimento de cabeça, do pescoço, do corpo, da espádua, da garupa e largura do peito, as medidas de perímetros do joelho, da canela, da quartela e ângulos coxo-solo. Conclui-se que há poucas medidas morfométricas capazes de explicar a variação total dos equinos da raça Campolina, possibilitando que produtores e pesquisadores possam focar nas características mais expressivas na variação total para melhor seleção de padrão racial e estudos científicos.

PALAVRAS-CHAVE: cavalo, melhoramento genético, padrão racial

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, vieiramilenaf@ufrrj.br

² Universidade Federal da Bahia, lisiacastrokrebs@gmail.com

³ Universidade Federal de Viçosa, ericabeatrizschultz@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, marinamonteirodms@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Bahia, brennda.pga95@gmail.com

⁶ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, maria_pbi@hotmail.com

⁷ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, fernandagodoi@gmail.com